

**DESTAQUES
DO PORTAL
A TARDE**



Instagram / Reprodução

“Fiquei sem chão”, diz Eliana após testar positivo para Covid-19
www.coronavirus.atarde.com.br

Ação policial deixa 1 morto no Engenho Velho de Brotas
www.atarde.com.br/bahia

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Repórter)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL Arte e sobrevivência

Merece ser nomeado país um adensamento populacional indiferente às condições de vida dos cidadãos dotados de talento e da capacidade de transformar em arte, a geralmente grosseira realidade? A morte ao léu de um artista da estatura de um Aldir Blanc, após a triste partida de João Gilberto, ou, recentemente, o caso de Ângela Ro Ro, em pedido de doação de cédula de dez reais... Quantas dores precisamos sentir para chorar nossa própria desdita?

O Senado veio em socorro, ao aprovar o PL 1075, a fim de prover o benefício ao artista, no valor de R\$ 600, e garantir manutenção de espaços culturais, num

total de R\$ 3 bilhões. A ajuda está longe de aplauso unânime. Houve quem soltasse abominável zurro, amplamente divulgado, a fim de representar a frieza de parte pequena – em todos os sentidos – da ca-

Ambíguo, o Brasil é pródigo em arte e em desprezo pelo artista, a um só acorde. A arte existe para a realidade não nos destruir

tegoria, ao defender, desafinado: “não é dever de ninguém ajudar; só ajuda, quem quer”. Teve repercussão o sincero balido, representando o triste momento brasileiro, no qual verifica-se o poder moderado do coronavírus diante do potencial destrutivo de quem perdeu ou nunca teve a capacidade humana da compaixão.

Neste contexto, não é fácil sensibilizar a cidadania para a situação dos artistas, diante da pandemia: tem-se alcançado o efeito máximo da contribuição em shows digitais – lives – e outras frágeis formas de arrecadação. Ambíguo, o Brasil é pródigo em arte e em desprezo pelo artista, a um só acorde. O malhar de martelos em afo-

rismos lembra o nascimento da tragédia: a arte existe para a realidade não nos destruir.

Mas a realidade, por ora, está vencendo o Festival de Cinema de Gramado transferiu a programação de agosto para setembro. A 26ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, adiou para 2022 a recepção a 600 mil visitantes.

Os espaços culturais fechados, em gigantesco palco de mendicância, e a cidadania desprovida de repertório moral, incapaz de fruir uma experiência estética digna, jogam pás de cal em país gerador da melhor arte, mas incapaz de socorrer seus artistas.

CAU GOMEZ

LIVE...



O planeta dos mascarados

Yvette Amaral

Professora universitária
yvettemosamaral@gmail.com

Conforme as previsões científicas, a Covid-19 prossegue no seu trágico furor, amedrontando o mundo inteiro. Não respeitou a minha idade nem a minha condição de avó e bisavó, exigindo de mim uma quarentena mais rigorosa. Passei 15 dias dentro de um quarto, sem contato algum, exceto uma cuidadora. Experiência custosa mas me deu um ótimo presente no momento: estou imune, e o impiedoso vírus não tem mais poder sobre mim.

Por esta razão, saí para atender a uma necessidade, mas tomei um susto: nas ruas que percorri, não reconheci ninguém. Senti-me num planeta diferente onde, no rosto das pessoas havia apenas olhos. Todos eram mais ou menos iguais, entre eles, apenas uma diferença: a cor da máscara. A astrologia não nos comunicou que havia mais um além dos planetas conhecidos do sistema solar: o planeta dos mascarados.

Fiquei triste. Por mais preciosos que sejam nossos olhos; por mais que tenham inspirado gênios e amantes, eles não são o suficiente para a identificação de uma pessoa. O riso, os movimentos faciais, tudo que compõe a beleza de um rosto, desaparece atrás de um pedaço de pano. As pessoas desfalam, e não sabemos quem são, tornando-se difícil cumprimentar os pedestres.

Deus permita que seja breve a duração do novo astro. Já são tantas as situações que nos separam do irmão, nutrindo o individualismo neoliberal, que receio ser a máscara mais um distanciamento no relacionamento humano. Como é gostoso, numa caminhada pela rua, nós nos surpreendermos com o aparecimento de um amigo. Como aquece o coração saudarmos e sermos saudados.

Não soletro pela mesma cartilha do Presidente Bolsonaro. Aprovo, uso e recomendo a máscara, considerando-a indispensável, nessa hora tão perigosa e ameaçadora para o mundo todo. Em verdade, os passos dados na luta contra o novo coronavírus ainda são inseguros porque é pouco o conhecimento dos cientistas a seu respeito. É melhor, porém, atender às advertências destes do que propostas baseadas em ‘achismos’.

Peço a Deus que o planeta dos mascarados não dure muito. Já são tantas as situações que nos separam do outro que temo ser a máscara mais um entrave na aproximação das pessoas. Vivemos na cultura do isolamento, embora seja grande o número de pessoas que diariamente nos cercam e contactam conosco. Imaginem o que acontecerá quando ninguém se cumprimentar porque não se reconhece. O homem não pode viver distanciado do próximo porque é um ser social: nasceu para relacionar-se e precisa do outro porque é sempre um indigente.

Que desencanto quando estivermos na rua e, por falta de conhecimento, não desejarmos a ninguém o que tanto todos desejam para si: um bom dia.

Joca, Luis Henrique e a cultura baiana

Paulo Ormino de Azevedo

Arquiteto, professor titular da Ufba
pauloormindo@gmail.com

Em menos de uma semana a Bahia perdeu dois de seus mais importantes intelectuais: Joca e Luis Henrique. João Carlos Teixeira Gomes, o Joca, era poeta, ficcionista, ensaísta, jornalista e professor, um dos mais atuantes membros da Geração Mapa, que já havia sofrido as perdas de Glauber Rocha e Calazans Neto. Luis Henrique Dias Tavares era um grande historiador, contista, jornalista, cronista e professor. Seu livro História da Bahia já está na 11ª edição. O que tinham em comum essas duas figuras excepcionais, além de serem escritores, jornalistas e professores universitários?

O fato de terem lutado pelo reestabelecimento da democracia no país durante os anos de chumbo. Além de exaustivas audiências a que os dois foram subme-

tidos, Luis Henrique esteve preso durante dois meses pelo fato de, sendo diretor do Departamento de Ensino Superior e Cultura da Secretaria de Educação, não querer censurar quadros da II Bienal da Bahia. O secretário, Luiz Navarro de Brito, só não foi preso porque o governador Luiz Viana Filho pediu a interferência do amigo Castelo Branco. Joca não se acovardou e manteve, como redator chefe e editoralista do Jornal da Bahia, dura batalha, durante anos, com Antonio Carlos Magalhães, o que lhe valeu o apelido de Pena de Aço. Seu livro “Memórias das trevas” é um clássico da resistência democrática.

Muitos artistas baianos foram presos, como Juarez Paraíso, Renato da Silveira e Sérgio Passarinho. Outros foram perseguidos, como Chico Liberato, ou tiveram que se exilar, como Caetano e Gilberto Gil. Tudo isso com base no AI-5, que fechou o Congresso e extinguiu o habeas corpus e que Carlos Bolsonaro e Paulo Guedes pedem para ser reeditado.

Não estamos vivendo uma ditadura, mas a cultura voltou a ser discriminada.

A nova diretora da Fundação Casa de Ruy Barbosa, que guarda o acervo dos principais escritores brasileiros, demitiu a diretora executiva da casa, com 26 anos de experiência, e cinco chefes de pesquisa, que eram as “almas” da instituição. O Iphan está sendo dirigido por uma técnica em turismo. A Biblioteca Nacional e a Cinemateca estão sem recursos para preservar seus acervos e com os funcionários com salários atrasados. Depois de ser rebaixada do status de ministério para uma secretaria subalterna do Turismo, a Secretaria de Cultura já está com seu sétimo titular, em um ano e meio de governo. Com a pandemia, os artistas, que não podem se apresentar em público, mas fazem lives gratuitas, estão passando enormes dificuldades.

Isto ocorre não só no plano federal. Os museus e o arquivo do Estado estão à míngua e não custaria nada às nossas autoridades, que gastam fortunas com propaganda, publicar uma nota de pesar pela morte de dois dos mais importantes representantes da cultura baiana.

A TARDE

Fundado em 15/10/1912

Presidente de Honra: RENATO SIMÕES
Presidente: JOÃO DE MELLO LEITÃO

CONTROLLER:
Lucas Lago
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS:
Luciano Neves
COMERCIAL E MARKETING:
Eduardo Dute

A TARDE E MASSA!:
Mariana Carneiro
PORTAL A TARDE:
Caroline Gois
RÁDIO A TARDE FM:
Jefferson Beltrão

ASSOCIADA
À SIP
SOCIEDADE
INTERAMERICANA
DE IMPRENSA

MEMBRO
FUNDADOR DA ANJ
ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALIS

ASSOCIADA
AO IVC
INSTITUTO
VERIFICADOR DE
COMUNICAÇÃO

PREMIADA
PELA
SOCIETY
FOR NEWS
DESIGN

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAYRES DE BRITO, N.º 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41820-570, SALVADOR/BA, FALÉ COM A REDAÇÃO: (71)3340-8800, (71)3340-8500, FAX: (71)3340-8712 OU 3340-8713, DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE, SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS, SUGESTÃO DE PAUTA: CIDADAOERPORTER@GRUPOATARDE.COM.BR, (71)3340-8991. CLASSIFICADOS POPULARES: (71)3533-0855. CIRCULAÇÃO: (71)3340-8612. CENTRAL DE ASSINATURA: (71)3533-0850.